PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIRES, Ennia Débora Passos Braga. A prática do coordenador pedagógico

– limites e perspectivas. Dissertação, (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SOUZA, Fabíola de Jesus; SEIXAS, Graziela Oliveira; MARQUES, Tatyanne Gomes. O coordenador pedagógico e sua identidade profissional. Práxis Educacional. v. 9, n. 15, p. 39- 56, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político - pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 3ªed. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos e RESENDE, Lúcia M. G. de (orgs.). Escola: espaço do projeto político- pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

EDUCAÇÃO HÍBRIDA E METODOLOGIAS ATIVAS

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FABIANA CALDEIRA

RESUMO

Este trabalho busca contribuir para a inclusão da educação híbrida no ensino básico tradicional e conceituar suas práticas e processos de acordo com o referencial teórico estudado durante a pesquisa e no decorrer da pós-graduação. Desenvolvido na modalidade artigo científico, o texto apresenta uma visão histórica da educação brasileira, fundamentada em autores de referência no âmbito acadêmico. Apresenta- se também o conceito de educação híbrida e as metodologias de aplicação mais difundidas no meio escolar. Além disso, são descritas as estratégias e desafios da educação híbrida no contexto educacional. Por fim, são apresentadas as considerações do autor acerca do conteúdo apresentado neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Tecnologias; Educação híbrida.

INTRODUÇÃO

A educação em si já reúne diferentes elementos em seu contexto pedagógico. Sendo assim, a Educação Hibrida abarca para além do ambiente institucional, ultrapassando os muros das escolas. A aprendizagem se torna independente da sala de aula, do professor fisicamente e passa a ter um caráter espontâneo e contínuo no cotidiano do educando.

‘’A Educação a Distância – EaD tem-se constituído na atualidade como instrumento viabilizador das políticas públicas voltadas à oferta de cursos de formação inicial e continuada, podendo ser aplicada a qualquer nível de ensino.’’ (CARVALHO, 2020, p.4)

A Educação Híbrida tem a possibilidade de expandir o acesso ao conhecimento, democratizando o acesso à educação, promovendo justiça social. Com o avanço da tecnologia, os professores e instituições de educação perceberam a urgência em adequar metodologias e na garantia de acesso a tecnologias de informação e comunicação

(TIC), principalmente em momentos de contingência.

Esse estudo apresenta-se como trabalho para a conclusão do curso de pós graduação em Docência e performance na educação a distância, bem como pela necessidade de se investigar o panorama atual da Educação Híbrida, bem como as metodologias ativas difundidas entre os educadores

Este artigo busca saber quais as dificuldades encontradas pelos educadores para a utilização da educação híbrida. De acordo com o levantamento bibliográfico, percebe-se que uma grande parte dos professores ainda possuem dificuldades em lidar com as tecnologias e desenvolver metodologias voltadas para o ensino híbrido. Sendo assim esta pesquisa busca responder o seguinte problema: Quais os fatores que dificultam a inclusão da educação híbrida nas metodologias do ensino básico?

Tendo a pesquisa levantado referencial teórico e analisando e observando alguns exemplos, a hipótese levantada por esta pesquisa, é que a falta de formação de professores e a deficiência de acesso a tecnologias, pincipalmente para os alunos do ensino público, dificultam a inclusão da educação híbrida no ensino tradicional.

O objetivo geral deste artigo consiste em contribuir para a inclusão da educação híbrida no ensino básico tradicional. Os objetivos específicos se caracterizam por: Contextualizar historicamente a educação no Brasil; Pesquisar o panorama atual da educação híbrida na educação básica; Descrever as estratégias e desafios da educação híbrida no contexto escolar.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de estudos pertinentes a inclusão da educação híbrida e das metodologias inovadoras na educação básica, visto que os personagens principais desta pesquisa são os docentes e suas atribuições, diante das inovações e adversidades no cotidiano das instituições e da formação escolar básica. É pertinente este estudo pela necessidade da preparação para situações corriqueiras ou contingenciais que, se apresentam no cotidiano escolar.

A metodologia aplicada na construção deste artigo foi baseado em estudo exploratório. O artigo foi composto de por revisão e análise bibliográfica e possui caráter qualitativo. Foram utilizados também conteúdos aprendidos durante as aulas de pós-graduação.

DESENVOLVIMENTO

A história da Educação no Brasil

Ao longo da história, muitas foram as transformações sofridas no contexto da Educação Básica. A partir da década de 30, as reformas educacionais emergiram para responder aos anseios do crescente modelo econômico capitalista, com construção de um sistema nacional de educação pública. O alto índice de analfabetismo da época foi um problema que persistiu durante muitos anos, visto que não era garantido a todas as crianças ao menos quatro anos de escolaridade.

Neste cenário, logo após a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública. E a pedido de educadores na V Conferência da Associação Brasileira de Educação (ABE), foi implanta a Reforma de 1930.

O texto da Reforma determinou que o ensino secundário ficasse organizado em

dois ciclos: o fundamental, de cinco anos, e o complementar, de dois anos. Dessa forma, o ensino secundário compreendia a escolarização imediatamente posterior aos quatro anos do ensino primário e tinha caráter altamente seletivo. (BITTAR,2012, p.2)

Ainda que a Reforma tenha sido uma grande conquista da Educação no Brasil, ainda beneficiava as classes abastadas, principalmente no ensino secundário, pois o acesso à escola não era garantido a todos igualmente, apesar de a Constituição criada em 1934 ter reconhecido como lei o direito à educação, com o advento da gratuidade declarando também a gratuidade do ensino primário.

Com o golpe de Estado, que levou Getúlio Vargas ao poder, foi instituída a Constituição de 1937. Nela, vigorou as Leis Orgânicas do Ensino, mais conhecidas como Reforma Capanema (1942-1946). Ficou estabelecido nesta reforma o ensino técnico-profissional, no âmbito elitista do ensino secundário não houve mudanças. Neste período foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

Ao fim da ditadura Vargas a Constituição de 1946 retoma a garantia do direito a educação para todos, bem como obrigatoriedade do ensino primário gratuito. Nos anos 50 alguns setores da sociedade e da igreja católica defendiam o ensino privado, com o argumento de que a escola pública não educava. Em contraposição a estas ideias, os defensores da escola pública, amparados pela doutrina liberal, reivindicava uma educação para ajustar o indivíduo à sociedade.

A democratização educacional no Brasil iniciou-se com a República e através da escola pública, sendo esta mais uma razão para a defesa deste tipo de escola. O mesmo autor é de opinião de que a intervenção do estado no âmbito da educação apresenta um saldo positivo em todas as sociedades modernas (RIBEIRO, 1981)

Já no governo Kubitschek, em 1960, é aprovada a Lei 4024 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional que fixa em seu Art°2 que a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Esta lei visou atender as reivindicações tanto dos católicos quanto dos liberais.

Diante da alta taxa de analfabetismo (39,35%) no Brasil na década de 60, teve início a experiência de educação popular, dentre as quais se destacou o método de alfabetização de adultos de Paulo Freire. (BITTAR,2012, p.2)

A ditadura militar de 1964 obviamente influenciou também o modelo e as reformas educacionais brasileiras. Apesar da busca constante do desenvolvimento econômico, não se buscou no mesmo nível, o padrão de excelência na educação das massas. Houve sim a expansão da escolarização, porém a qualidade de ensino não se observou. O estado autoritário vislumbrava o controle social, o que repercutiu na educação escolar.

O ensino secundário cada vez mais tecnicista, objetivando formar profissionais e as escolas primárias, tendo seus espaços físicos ampliados, porém sucateada e com profissionais mal remunerados. Metodologias de ensino controladas e censuradas para servir ao governo.

Mesmo com o fim da ditadura em 1985, se observava características semelhantes no contexto da educação brasileira deste período. A política neoliberal que se

instaurou posteriormente ao regime militar, permaneceu se mostrando deficiente no investimento em educação.

O governo do presidente Fernando Collor (1990-1992), foi o primeiro após a redemocratização, no qual se elegeu um presidente por eleições diretas após 29 anos de ditadura militar. As expectativas dos movimentos de que as ações governamentais alterariam o quadro caótico da educação não foram correspondidas. O combate ao analfabetismo ganhou notoriedade com a criação do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania, intenção era reduzir em mais de 70%, durante os cinco anos de mandato presidencial, o analfabetismo entre crianças, jovens e adultos, por meio da realização de parcerias entre governo e sociedade. Porém a falta de controle e fiscalização do programa impediu seu êxito.

Diante da crise econômica e política em que o país se encontrava no período, a alternativa adotada para a escassez do investimento em educação, foi a privatização, seguindo as tendências neoliberalistas internacionais. Desta maneira, houve o apelo à iniciativa privada, para a oferta de serviços educacionais, e à formulação de parcerias entre o Estado e as organizações não governamentais (SAVIANI, 2007).

Nesta perspectiva a educação a distância passou a ser incentivada como uma opção válida, devido ao seu baixo custo e a possibilidade de expansão e maior alcance, podendo chegar a um número maior de alunos, sendo assim, através da elaboração de programas educativos de rádio e televisão, objetivou-se apoiar diferentes níveis de ensino, combater o analfabetismo e auxiliar na qualificação de professores, entre outras coisas.

Nos dois governos que se seguiram, sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998 e 1999-2002), o panorama da educação nacional se constituía ainda pela herança da ditadura militar. Com as características neoliberais que buscavam a instabilidade econômica e a expansão educacional quantitativa que se mostrava deficiente qualitativamente, com o crescimento e a valorização da propriedade privada e o sucateamento da máquina pública. Porém houve avanços consideráveis neste período.

A universalização da escola pública brasileira recebeu impulso no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), especialmente no ensino fundamental que, em 2004, apresentava 94,4% de Taxa de Escolarização Líquida. Esse porcentual se deve em grande parte à Constituição Brasileira de 1988 e à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n. 9.394/1996, que instituiu dois níveis de ensino: a) Educação Básica, formada pela Educação Infantil (zero a seis anos), Ensino Fundamental (7 a 14 anos) e Ensino Médio (15 a 17 anos); b) Educação Superior. (BITTAR,2012, p.9)

O presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003 até 2006, e de 2007 até 2011), teve seu governo marcado por programas educacionais que modificaram a realidade da educação no Brasil, adotando medidas de investimento na educação básica em seu primeiro mandato.

O Fundo de Desenvolvimento e Manutenção do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério(Fundef), criado no governo de Fernando Henrique Cardoso e que destinava recursos aos oito anos do ensino fundamental, para Fundo de Desenvolvimento e Manutenção da Educação Básica e de Valorização do Magistério(Fundeb), que

abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. (BITTAR,2012, p.10)

O Programa Bolsa família criado em 2004 foi fundamental para a erradicação do trabalho infantil e o combate a evasão escolar. O programa visava a transferência de renda para famílias pobres e extrema miséria, tendo com um dos principais requisitos a frequência escolar das crianças.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) criado em 2007 provocou alterações na gestão e organização educacional. O PDE desenvolveu uma política de parcerias e convênios com estados e municípios para oferecer programas e ações técnicas e financeiras de melhoria da educação. Desta maneira este governo federalizou a educação como responsabilidade da gestão pública. O PDE é constituído por vários programas direcionados a diferentes áreas da educação como a Educação Básica, a Educação Superior, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Educação Profissional, a Educação Especial, a Educação Indígena e Quilombola.

Este perfil de gestão pautado no processo de crescimento das políticas públicas do setor educacional permaneceu nos mandatos do governo Lula e no subsequente governo Dilma, até o impeachment desta última em 2016.

Atualmente no governo Bolsonaro (2019 e 2020) se observa o desmonte da aparelhagem pública e a valorização do Estado Mínimo, o que prejudica as instituições públicas de ensino e vai no sentido oposto a garantia do direito ao ensino público gratuito prevista na Constituição de 88.

A Educação Híbrida e metodologias ativas.

As metodologias ativas são métodos de ensino ativo como o próprio nome diz, bem diferente do método passivo observado no ensino tradicional. Na aula expositiva, o professor fica no quadro-negro escrevendo o conteúdo e o aluno na carteira copiando, desfavorecendo a aprendizagem, pois desta maneira o aluno acaba decorando o conteúdo, o que facilita seu rápido esquecimento. No entanto, as metodologias ativas foram criadas e elaboradas por profissionais da educação, pois elas trazem uma característica, na qual o aluno se torna participante do processo de aprendizagem e desta maneira, ele permanece mais engajado e interessado pelo assunto.

A principal característica da metodologia ativa é permitir que o aluno seja autônomo, participante principal do processo de aprendizagem, e o professor entra como papel mediador, para beneficiar o aluno com o ensino através de utilização de recursos e ferramentas que são muito interessantes na hora de inovar em sala de aula. Porém, mas as metodologias ativas que são amplamente faladas na literatura educacional, passa por algumas dificuldades de aplicação, muitos professores ou educadores, apresentam dificuldades em aplicar os métodos. Devido a estas metodologias serem relativamente recentes, muitos profissionais não sabem muito bem como desenvolver uma metodologia ativa, que seja eficiente para o aluno. Sendo assim o professor entende teoricamente a eficiência da metodologia ativa, mas não sabe como aplicar para a sala de aula.

Existem várias aplicações de metodologias ativas, atualmente é possível encontrar uma lista grande de atividades, sendo uma delas aqui abordada: o ensino híbrido. Apesar de certa resistência por parte de al-

guns grupos de profissionais mais tradicionais, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem feito nos últimos anos, cada vez mais, parte do cotidiano escolar. As aulas que convergem a educação tradicional e híbrida possuem uma infinidade de possibilidades metodológicas, existem vários recursos que podem ser utilizados, principalmente pela popularização da internet. O professor precisa inserir o aluno na construção da aprendizagem e principalmente estimular o perfil investigativo dos educandos, evitando o papel do professor como transmissor de conhecimento.

A modalidade de educação a distância permitiu que o processo de aprendizagem não se restringisse apenas a escola em sua estrutura física, com salas de aulas repletas de cadeiras, alunos sentados prestando atenção no professor que escreve no quadro durante toda a manhã, permitindo assim, que o aluno pudesse construir seu conhecimento de onde quer que esteja, em casa, no trabalho, ou, onde desejar (VASCONCELOS et al., 2020 p. 15).

São vários os tipos de metodologias e conhecer um pouco de cada uma facilita para o educador escolher o melhor método e que se adequa à sua realidade, além de saber que forma será mais interessante aplicá-lo.

No método híbrido o aluno estuda em momentos presenciais em sala de aula com a turma, com os professores e estuda em casa ou em sites fora da escola, em qualquer lugar que o educando queira, com a necessidade de ter acesso à internet. O professor aplica parte do material presencialmente e parte do material a distância. Sendo assim é fundamental que o profissional tenha definido o conteúdo que será aplicado para seus alunos, após organizar a grade curricular do conteúdo, deve-se definir os seus objetivos de aprendizagem, o que se pretende ensinar, quais habilidades serão adquiridas, seus objetivos específicos de ensino, quais partes deste conteúdo serão aplicadas de forma presencial e qual parte aplicada a distância.

Para a conclusão dos estudos em casa, nas bibliotecas ou fora do ambiente escolar é fundamental a definição de uma estratégia, para a escolha do recurso utilizado, possibilitando que o aluno fora do ambiente escolar, possa estudar o conteúdo organizado e disponibilizado para ele.

Não é indispensável que o professor tenha conhecimento de uma plataforma de ensino a distância, ou em produção virtual, é possível utilizar recursos simples para aplicar as aulas. Como o WhatsApp, visto que é um acesso rápido para o aluno, ou o Google Pages, que disponibiliza sites com o conteúdo a ser desenvolvido pelo aluno. Além disso as redes sociais como Instagram e Facebook podem ser utilizadas, pois são ferramentas que o professor e o aluno de modo geral, possuem familiaridade, o que facilita o acesso e o engajamento.

O Facebook permite a discussão, a criação de grupos, postagem de imagens e vídeos, para que aluno e professor compartilhem informações de debate por exemplo. O Instagram também possibilita a utilização de recursos do mobile learning, que são aulas feitas por meio fotos e imagens.

Neste contexto, a verificação de aprendizagem pode ocorrer de diversas maneiras. Uma delas é na própria sala de aula ou em um espaço virtual O professor poderá perceber, à medida que o aluno desenvolve a aprendizagem, se objetivo proposto está sendo alcançado. Sendo assim, o professor

ganhará a didática de análise suficiente para conseguir verificar se o aluno desenvolveu a habilidade proposta.

A escolha dos modelos e métodos de ensino é cabível a cada instituição, a educação a distância possui diversas ferramentas que podem ser utilizadas. O Google Sala de Aula é bastante utilizado no meio escolar, por ser uma plataforma integradora que permite ao professor compartilhar conteúdos, anexar documentos em PDF e elaborar atividades de respostas objetivas ou subjetivas.

O acesso a plataforma é restrito a estudantes e funcionários e vinculado a um domínio da instituição de ensino, e ao ser aberta uma sala, automaticamente esta é vinculada ao google drive, para que todo material seja armazenado. A sala de aula online facilita o acesso a prazos e ajuda a evitar esquecimento por parte dos alunos, além da facilidade de acesso aos materiais disponibilizados pelo professor.

Outra ferramenta muito difundida na educação híbrida é a Moodle. A Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre, ou seja, ela pode ser executada, copiada, modificada e redistribuída pelos usuários gratuitamente. Tendo muitos recursos e de interface de uso simplificado. Além disso o Moodle possui ferramentas que permite a avaliação dos alunos de maneira eficiente.

Os critérios de avaliação deverão ser delimitados pelo professor de acordo com os objetivos de cada curso ou disciplina. O Moodle é considerado uma das principais ferramentas de ensino e avaliação da educação híbrida.

Além das ferramentas citadas, várias outras estão disponíveis para utilização na educação hibrida, para tanto é necessário salientar a importância da formação dos professores para o manuseio e a manutenção das salas de aula virtuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os fatos explanados é possível concluir que a educação pública no Brasil foi prejudicada pelo modelo adotado na ditadura militar e posteriormente pelo neoliberalismo, sofrendo com as suas heranças até os dias de hoje. Estes fatos resultaram no aumento da escala da exclusão e das desigualdades escolares e sociais tendo em vista que o ensino oferecido pela iniciativa privada demonstrou com o passar do tempo mais qualidade, enquanto o ensino público está focado na quantidade de alunos.

Atualmente o método de ensino ainda não favorece a aprendizagem dos alunos, o modelo de sala de aula onde os estudantes ficam enfileirados e apenas observam o professor lançar o conteúdo, necessita ser reformatado, pois desestimula o interesse do aluno, deixando-o cada vez mais distantes do professor, por isso a educação híbrida tem feito um importante papel neste contexto.

A educação híbrida veio como uma alternativa de inclusão facilitando o acesso e a expansão da educação. Porém para se chegar ao patamar ideal o professor precisa ser incentivado a buscar o conhecimento acerca das tecnologias, que podem e devem ser utilizadas na educação, para isso os cursos de pedagogia e licenciaturas devem capacitar os profissionais para utilizar os multimeios nas escolas. Neste sentido é fundamental que sejam criados espaços de formação e experimentação em tecnologias para professores, em ambientes de formação continuada, nos

quais sejam disponibilizadas ferramentas e recursos tecnológicos, para que os professores vivenciem, experimentem e criem experiências de aprendizagem inovadoras, que possam ser implementadas em sala de aula. É fundamental que o educador se aprimore e faça usos da tecnologia para se manter no mercado de trabalho.

É importante salientar que a educação a distância não substituirá a educação presencial, ela tem como função mediar, facilitar e complementar os conteúdos dados em sala de aula, promovendo o caráter investigativo da aprendizagem. A socialização experimentada pelos alunos no ensino presencial é fundamental para a formação escolar e cidadã.

EDUCAÇÃO HÍBRIDA E METODOLOGIAS ATIVAS UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ABSTRACT

This work seeks to contribute to the inclusion of hybrid education in traditional basic education and to conceptualize its practices and processes according to the theoretical framework studied during the research and during the postgraduate course. Developed in the form of scientific article, the text presents a historical vision of Brazilian education, based on authors of reference in the academic field. The concept of hybrid education and the most widespread application methodologies in the school environment are also presented. In addition, hybrid education strategies and challenges are described in the educational context. Finally, the author's considerations about the content presented in this study are presented.

Keywords: Education, Technologies, Hybrid education.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. Acta Scientiarum. Education, v. 34, n. 2, p. 157-168, 2012.

CARVALHO, Francisco de Assis Lima; SAMPAIO, Ana Patrícia Lima. Análise sobre o Proinfo a partir de uma perspectiva bibliográfica. Revista Sítio Novo, v. 4, n. 1, p. 33-40, 2020.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. Autores associados, 2001.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. v. 1. 496 p.

VASCONCELOS, C. R. D., JESUS, A. L. P. de, & SANTOS, C. de M. (2020). Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): Um estudo sobre o moodle / Virtual learning environment (AVA) in distance education (EAD): a study on moodle. Brazilian Journal of Development, 6(3), 15545–15557. https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-433